

CENÁRIO DA GINÁSTICA RÍTMICA NA CIDADE DE PONTA GROSSA- PR: ESPORTE EDUCACIONAL X ALTA PERFORMANCE

Fabiana da Silva Schmitz¹, Renata Faccini Gaudencio², Giovana Soares da Cunha Silva³

^{1,2}Acadêmica do Curso de Educação Física Licenciatura, Campus Ponta Grossa/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. ¹Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. fabischmitz@hotmail.com, regaudencio91@gmail.com

³Orientadora, Mestre, Departamento das Ciências Biológicas e da Saúde, UNICESUMAR. giovana.cunha@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

A ginástica rítmica na educação física escolar proporciona grande contribuição na formação integral da criança, ampliando seu repertório motor (MACHADO; FILHO, 2010). A contribuição da escola para o desenvolvimento do esporte de alto rendimento é apenas indireta, no sentido de que, se ela cumprir bem o seu papel educacional, amplia-se o número de praticantes sensibilizados pelos seus valores intrínsecos. O desenvolvimento do potencial para participar do esporte de alto rendimento deve ocorrer em instituições específicas (TANI et al., 2013). Diante deste contexto, o referido projeto de pesquisa, tem como objetivo analisar o Cenário da Ginástica Rítmica na cidade de Ponta Grossa /Pr, identificando seus objetivos e finalidade: esporte educacional ou alta performance. Para responder os objetivos propostos, o projeto de pesquisa será fundamentado em uma análise qualitativa da realidade (BAUER; GASKELL, 2002). Os instrumentos selecionados para a coleta de dados serão a análise documental, entrevistas estruturadas com as professoras, alunos, atletas e familiares. A revisão da literatura e a pesquisa documental seguirão as orientações de Marconi e Lakatos (1994). Para o ambiente de investigação serão mapeados espaços que ofertam esta modalidade, sendo delimitadas quatro escolas, colégios e/ou centros esportivos que ofertam esta modalidade. A pesquisa terá como sujeitos professoras de ginástica rítmica, alunos, atletas e familiares dos ambientes selecionados, escolhidas a partir do mapeamento e de forma aleatória. Os dados coletados serão analisados de forma qualitativa de acordo com os pressupostos de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) utilizando-se como parâmetro a fundamentação teórica que norteará a pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: ginástica rítmica; esporte educacional; performance.

1 INTRODUÇÃO

A ginástica rítmica desenvolveu-se tendo como referência primeira o campo artístico e influenciada pelo teatro, a música e a dança. No entanto, os objetivos de formação pedagógica foram suplantados pelo objetivo de formação de atletas para equipes esportivas, com base no esporte de rendimento (MATIAS, 1997 apud OLIVEIRA; PORPINO, 2010).

Na década de 1960, com a “onda” que envolveu o “esporte-espetáculo”, o aspecto pedagógico da GR foi negado, em detrimento do aspecto competitivo, descaracterizando-se com isso, na escola, o trabalho voltado para o âmbito educacional. A valorização do esporte como rendimento para se atingirem bons resultados em competições tornou-se tão exacerbado que as atividades esportivas passaram a ocupar, no contexto escolar, lugar predominantemente no currículo da disciplina de Educação Física, chegando-se até mesmo à substituição das aulas de Educação Física por aulas destinadas meramente à prática esportiva. Essa ideia é reforçada por Matias (1997), ao destacar que a preocupação pedagógica foi relegada em virtude da ênfase no espetáculo, no plástico e no estético, com o que a GR passou a ser utilizada como agente de propaganda comercial e política (OLIVEIRA; PORPINO, 2010, p. 01).

No âmbito escolar a relação entre a ginástica e o início da educação física coincidem, surgindo entre os séculos XVIII e XIX o Movimento Ginástico Europeu representado pelas escolas de ginástica alemã, sueca e francesa com o objetivo de desenvolver a saúde, beleza e a força nos indivíduos e sociedade trazendo características higienistas e militares. A ginástica considerada como educação física foi se adaptando com o passar do tempo às

novas propostas sendo incorporada ao sistema educacional (COSTA; MACÍAS; FARO; MATTOS, 2016).

Para Soares (2007) a educação física no Brasil, iniciou sua participação no universo escolar, surgindo como promotora da saúde física, da higiene física e mental, da educação moral e da regeneração ou reconstituição das raças (COSTA; MACÍAS; FARO; MATTOS, 2016).

Segundo Ayoub (2007) os exercícios ginásticos foram os meios mais apontados para o desenvolvimento da Educação Física nas escolas, sendo por muito tempo, aula de educação física na escola sinônimo de aula de ginástica (AYOUB, 2007 apud COSTA; MACÍAS; FARO; MATTOS, 2016)

A ginástica rítmica dentro da grade curricular de educação física escolar proporciona grande contribuição na formação integral da criança, ampliando seu repertório motor. Possibilita dentro da sua prática o desenvolvimento da coordenação motora, percepção corporal, lateralidade, a consciência corporal de movimentos físicos e estéticos e contribui para o desenvolvimento e aprimoramento do esquema corporal (MACHADO; FILHO, 2010).

Ainda que sua importância na educação física escolar seja evidente, a ginástica rítmica é raramente desenvolvida como um dos saberes curriculares no contexto escolar. Mesmo fazendo parte do currículo da maioria dos cursos de educação física desde a década de 1980, a ginástica rítmica ainda é vista mais comumente como esporte de competição (BOAVENTURA, 2014).

Segundo Ieda Rinaldi e Marilene Cesário (2010) o professor de educação física é o responsável pela inserção da ginástica rítmica dentro da escola, trabalhando a modalidade através do conhecimento de seus aspectos teóricos e pedagógico-metodológicos. O professor precisa ter um repertório de conhecimento da modalidade para poder ensiná-la e, a partir dele, criar novas apropriações para as aulas de educação física (RINALDI; CESÁRIO, 2010 apud BOAVENTURA, 2014).

Para que o professor possa desenvolver os conteúdos da ginástica rítmica em suas aulas, não é necessário que ele seja um ginasta ou ex-ginasta, mas é imprescindível o domínio do assunto. A ginástica rítmica pode ser utilizada pelo professor como ferramenta de ensino proporcionando às crianças além das atividades de uma aula de educação física, o desenvolvimento de conteúdos específicos da modalidade, uma vivência diferente o que acarretará um aprimoramento na capacitação do professor e um enriquecimento na qualidade motora da criança (MACHADO; FILHO, 2010).

A contribuição da escola para o desenvolvimento do esporte de alto rendimento é apenas indireta, no sentido de que, se ela cumprir bem o seu papel educacional, amplia-se o número de praticantes sensibilizados pelos seus valores intrínsecos. O desenvolvimento do potencial para participar do esporte de alto rendimento deve ocorrer em instituições especificamente construídas para esse fim (TANI et al., 2013).

Diferente do esporte de rendimento, a prática da ginástica rítmica na escola deve trabalhar a técnica como auxiliar na execução dos movimentos e não como cobrança de rendimento, partindo de movimentos mais simples para os movimentos mais complexos, respeitando o tempo da criança, permitindo que ela possa experimentar e aprofundar o movimento proposto (BOAVENTURA, 2014).

Para alcançar a performance na GR é necessário muito empenho e dedicação, esforços ininterruptos de ordem física e psicológica. Além de um plano de atividades também é importante que a motivação das atletas seja trabalhada (FONTANA et al., 2013).

Conforme Frutuoso; Kraesk; Krebs (2013) para manter as atletas motivadas em seus treinamentos devem ser criadas estratégias motivacionais que contemplem as relações interpessoais existentes nele e a evolução do treinamento, para que as atletas estejam em constante evolução.

Greco e Benda (2001) nos levam a repensar a prática da iniciação nos esportes visando despertar nas crianças o gosto pela prática desportiva e conseqüentemente pela atividade física, utilizando-se de uma metodologia que considere o esporte em sua forma global, que incentive a autonomia do aluno em seus atos e decisões, em harmonia com o desenvolvimento integrado e simultâneo das capacidades coordenativas, técnicas, físicas, sociais e psicológicas (GRECO; BENDA, 2001 apud CAÇOLA, 2007).

A GR é uma modalidade esportiva capaz e gerar benefícios tanto quando trabalhada na escola assim como prática desportiva tendo como finalidade o rendimento. É um esporte que proporciona o desenvolvimento de todas as características para seus praticantes, através de várias oportunidades de movimentos. Cabe ao profissional de educação física por meio de conhecimentos sobre a modalidade a preocupação com as propostas de aprendizagem e a iniciação esportiva, sem excluir os menos habilidosos ou incentivar a especialização precoce, podendo até desestimular a prática da atividade (CAÇOLA, 2007).

A GR escolar tem como objetivo proporcionar a igualdade, alegria, participação ativa e prazer a todos os praticantes, independente do sexo ou características físicas individuais, tornando assim possível a aplicação da GR no ambiente escolar (EGERLAND; 2004). Para Gaio (2007) a GR é um conteúdo que contribui para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo social, possibilitando seu trabalho em uma perspectiva lúdica, sem descaracterizar a modalidade. O aluno é capaz de explorar sua criatividade, a partir da utilização de materiais alternativos, e a ocupação de espaços alternativos (DUARTE; ANTUNES, 2010).

Barbosa (1999), Paoliello (2001) e Ayoub (2003), realizaram estudos que evidenciaram a ausência da prática da ginástica nas aulas de educação física nas escolas. Observou-se que os conteúdos curriculares desenvolvidos nas aulas de educação física, na maioria das vezes, não contemplam a ginástica no ambiente escolar, mesmo sendo esta e conseqüentemente a ginástica rítmica, considerados conteúdos legítimos na área (BOTTI; WIRKOVSKI, 2011).

Conforme o estudo de Botti e Witkovski (2011) constatou-se que a GR é um conteúdo possível e necessário para as aulas de Educação Física escolar, porém existem alguns fatores que distanciam esta prática das aulas de educação física nas escolas como a falta de materiais e a falta de conhecimento e interesse dos professores.

Segundo Costa; Macías; Faro; Mattos (2016) um fator relevante para a ausência da ginástica no ambiente escolar, é que os professores visualizam a Ginástica apenas como modalidade de alto rendimento (Ginástica Rítmica ou Artística).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo se caracteriza como sendo uma pesquisa qualitativa, onde para responder os objetivos propostos pelo estudo buscou-se realizar uma análise qualitativa da realidade do cenário da ginástica rítmica. Bauer e Gaskell (2002) definem a pesquisa como uma abordagem qualitativa que trabalha com interpretações da realidade social. Segundo Pradanov e Freitas (2013, p. 70) existe um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa, não sendo necessário o uso de métodos e técnicas estatísticas.

O campo de pesquisa foi delimitado através de mapeamento aleatório de espaços que ofertavam a modalidade de ginástica rítmica no município de Ponta Grossa/PR, sendo considerados para a realização do estudo dois colégios da rede privada de ensino, um projeto social e um estúdio, que se encontravam em atividade durante a pandemia seguindo os protocolos da covid 19.

Os sujeitos da pesquisa serão professoras/treinadoras de ginástica, alunas (os) e pais dos alunos pertencentes ao ambiente de investigação selecionado para a referida pesquisa. A identidade dos sujeitos participantes do estudo serão preservadas.

Os dados serão coletados no período entre agosto e setembro de 2021, após aprovação do comitê de ética, de forma remota conforme a disponibilidade e exigências das professoras, pais, alunos e instituições que participantes do estudo. As entrevistas serão aplicadas com as professoras e os questionários com os alunos e pais. Sendo abordados os respectivos temas nas entrevistas: caracterização profissional, experiência com a ginástica rítmica, trabalho com a ginástica rítmica na escola, trabalho com a ginástica rítmica como esporte de rendimento, cenário da ginástica rítmica no município de Ponta Grossa/PR. Os questionários aplicados aos pais e alunos abordarão: idade de início na ginástica rítmica, frequência de treinamento, os motivos da escolha pela modalidade, a satisfação e as expectativas dos pais e alunos.

Os procedimentos éticos exigidos para a realização do estudo foram: primeiro o projeto foi protocolado para análise e avaliação do comitê de ética buscando dar viabilidade ao estudo proposto. Após a aprovação foram enviados ao comitê de ética os termos de ciência e consentimento das professoras, os instrumentos que serão utilizados na coleta de dados e a declaração de autorização do local para que pudesse ocorrer a análise foi necessário enviar ao comitê de ética os termos de ciência e consentimento das professoras, os instrumentos que serão utilizados na coleta de dados e a declaração de autorização do local.

Para o levantamento de dados foram utilizados os seguintes procedimentos: pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo simultaneamente (MARCONI; LAKATOS, 2010). A revisão da literatura e a pesquisa documental seguiram as orientações de Marconi e Lakatos (2010). O método de pesquisa utilizado seguirá aos procedimentos: a) levantamento do referencial teórico sobre educação física escolar, esporte educacional, performance esportiva, ginástica rítmica; b) pesquisa de campo através das entrevistas estruturadas com professoras de ginástica rítmica, questionários aplicados com pais e alunos, selecionados para a pesquisa. c) análise documental das matrizes teórico-metodológicas e projeto que norteiam os espaços que ofertam esta modalidade; d) Análise do Cenário da Ginástica Rítmica na cidade de Ponta Grossa /Pr, identificando seus objetivos e finalidade: esporte educacional ou alta performance.

Os dados coletados serão analisados de forma qualitativa de acordo com os pressupostos de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) utilizando-se como parâmetro a fundamentação teórica que norteará a pesquisa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se com este estudo evidenciar os aspectos que norteiam a prática da ginástica rítmica no âmbito escolar e na visão competitiva, delineando o cenário da GR no município de Ponta Grossa/Pr. Refletir sobre as possibilidades em se trabalhar a prática da ginástica rítmica no contexto escolar e mostrar como ela é capaz de promover a GR competição. Levantar as discussões sobre de que forma essas duas vertentes da ginástica são capazes de trazer inúmeros benefícios aos alunos e atletas sem descaracterizar os movimentos e objetivos de cada uma.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOAVENTURA, D. P. L. B. Possibilidades de transformação da ginástica rítmica em esporte-conteúdo nas aulas de educação física escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 45-55, mar. 2014.

BOTTI, M; WITKOVSKI, V. **As possibilidades da ginástica rítmica nas aulas de educação física escolar**. Anais do XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2011/2011/paper/viewFile/3646/1540>. Acesso em: maio 2021.

CAÇOLA, P. A iniciação esportiva na ginástica rítmica. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 2, n. 1, p. 9-15, mar. 2007.

COSTA, A. R; MACIAS, C. C. C; FARO, C. L. C; MATTOS, L. Ginástica na escola: por onde ela anda professor? **Revista Conexões**, Campinas, SP, v. 14, n. 4, p. 76-96, out/dez. 2016.

DUARTE, P. M; ANTUNES, M. R. **Ginástica Rítmica na visão dos professores de Educação Física da cidade de Santa Maria/RS: realidade ou possibilidade no âmbito escolar**. UFSM, Santa Maria, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1672/Duarte_Paola_Marques.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 16 maio 2021.

FONTANA, P. S; BARBOSA, M. L. L; BALBINOTTI, M. A. A; BALBINOTTI, C. A. A. Estudo das motivações à prática da ginástica rítmica: contribuições da pesquisa para o rendimento esportivo. **Revista Pensar a Prática**. Goiânia, v. 16, n. 2, p. 320-618, abr/jun 2013.

FRUTUOSO, A. S; KRAESKI, M. H; KREBS, R. J. Fatores motivacionais relacionados à prática de ginástica rítmica. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 4, p. 956-1270, out/dez 2013.

MACHADO, V. C; FILHO, R. A. F. Inclusão de movimentos básicos da ginástica rítmica nas aulas de Educação Física escolar. **EFDeportes.com Revista Digital**, Bueno Aires. ano 14, n. 141, fev. 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd141/ginastica-ritmica-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MARCONI, M. A. ; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, G. M; PORPINO, K. O. Ginástica rítmica e educação física escolar: perspectivas críticas em discussão. **Pensar a Prática**. Goiânia. v. 13, n. 2, p. 1-18, maio/ago. 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

TANI, G.; BASSO, L.; SILVEIRA, S. R.; CORREIA, W. R.; CORRÊA, U. C. O ensino de habilidades motoras esportivas na escola e o esporte de alto rendimento: discurso,

realidade e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 507-518, jul/set. 2013.